

Francisco Louçã

Appeal for restructuring the debt (COLLECTIVE TEXT)

Reestruturar a dívida insustentável e promover o crescimento, recusando a austeridade

O programa do FMI e da União Europeia para Portugal (2011-4) deve terminar a 17 de maio de 2014. Nas próximas semanas será tomada a decisão de aceitação de um programa precaucionário continuando as mesmas políticas ou de submissão à vontade dos mercados. Em qualquer dos casos, a regra da austeridade continuaria num país em que o nível de desemprego já duplicou para cerca de 20%, como resultado da estratégia escolhida.

Para mais, apesar de fortes reduções do orçamento de Estado, o rácio da dívida no PIB subiu para 129%. Nos dois anos anteriores a 2008, a dívida pública tinha aumentado 0,7%; nos dois anos seguintes, cresceu 15%. Os resultados são claros: a austeridade orçamental reduziu a procura agregada, agravou a recessão, aumentou o nível da dívida pública e impôs sofrimento social à medida que as pensões e salários foram reduzidos, os impostos foram aumentados e a protecção social foi degradada.

Como economistas de diversas opiniões, temos expressado as nossas preocupações quanto aos efeitos da estratégia de austeridade na Europa. Recomendámos fortemente a rejeição das ideias da “recessão curativa” e da “austeridade expansionista” e os programas impostos a vários países. Criticámos as decisões do BCE durante a recessão prolongada e a recuperação medíocre. Os resultados confirmam a razão da nossa crítica. É tempo de mudar o curso desta política.

Assim, apelamos a uma política europeia consistente contra a recessão. Apoiamos os esforços dos que em Portugal propõem a reestruturação da dívida pública global, no sentido de se obterem menores taxas de juro e prazos mais amplos, de modo que o esforço de pagamento seja compatível com uma estratégia de crescimento, de investimento e de criação de emprego.

Restructure the unsustainable debt and promote growth, not austerity

The IMF-European Union rescue program in Portugal (2011-2014) is due to end 17 May 2014. The decision will be taken in the coming weeks either to accept an ECB-led “cautionary program” continuing the same policies or to submit to the rule of the markets. In either case, the rule of austerity would continue in a country in which the unemployment rate has already doubled, to almost 20 percent, as a result of the prevailing strategy.

Furthermore, despite sharp reductions of the public budget, the ratio of public debt to GDP

has climbed to 129%. In the two years preceding 2008, public debt increased by 0.7 percent; in the two years following, it grew by 15 percent. As a consequence, Portugal now spends as much per year in interest as it spends on its national health system. The results are clear: fiscal austerity has reduced aggregate demand, aggravated the recession, increased the level of public debt, and imposed social suffering as pensions and wages are reduced, taxes are increased, and social welfare is degraded.

As economists of different opinions, we have expressed our concerns about the effect of the austerity strategy in Europe. We strongly advised against the ideas of “curative recession” and “expansionary austerity” and the programs imposed on several countries. We criticized the decisions of the ECB during the prolonged recession and mediocre recovery. The results vindicate our criticism. It is time to change course.

Therefore, we call for a consistent European policy against the recession. We support the efforts of those proposing in Portugal restructuring the global public debt, in order to obtain lower rates of interest and longer terms so that the burden of payment is made consistent with a strategy for growth, investment and the creation of employment.

Alberto Recio, Universidade Autònoma de Barcelona, Espanha

Alejandro Florito, Universidade Lujan, Buenos Aires, Argentina

Alexander Sulejewicz, Universidade de Varsóvia, Polónia

Alan Freeman, Universidade Metropolitana de Londres, Reino Unido

Andrea Roventini, Universidade de Verona, Itália

Andy Dennis, Universidade de Londres, Reino Unido

Anton Hellesoy, ex-vice presidente da Hoegh LNG, Noruega

Beng-Ake Lundvall, Universidade de Aalborg, Dinamarca, secretário geral de *Globelics*

Benjamim Coriat, Universidade Paris XIII, França

Carlota Perez, Centennial Professor, London School of Economics, Londres, Reino Unido

Dirk Erhuts, Universidade de Berlim, Alemanha

Eduardo Strachman, UNESP, Brasil

Engelbert Stockhammer, Universidade de Kingston, Reino Unido

Erik Reinert, Universidade Tecnológica de Tallinn, Estónia

Erisa Senerdem, Universidade de Istambul, Turquia

Gabriel Palma, Universidade de Cambridge, Reino Unido

Gary Dymki, Universidade de Leeds, Reino Unido

Geoffrey Hodgson, Universidade de Hertfordshire, Reino Unido, editor de *Journal of Institutional Economics*

Georges Caravelis, secretariado da Comissão de Economia, parlamento europeu, a título pessoal, Bélgica

Gerald Epstein, co-director de PERI, Universidade de Amherst, EUA

Gilad Isaacs, Universidade de Witwatersrand, África do Sul

Giovanni Dosi, Universidade de Pisa, Itália, editor de *Industrial and Corporate Change*

Guglielmo Davezanti, Universidade de Salento, Itália

Herbert Schui, Universidade de Bremen, Alemanha

Herman Boemer, Universidade de Dortmund, Alemanha

Ignacio Alvarez, Universidade de Valladolid, Espanha

James Galbraith, Lyndon B. Johnson School of Public Affairs, University of Texas, EUA

Jan Fagerberg, Universidade de Oslo, Noruega
Jan Kregel, Universidade de Tallinn, Estónia, editor do *Journal of Post-Keynesian Economics*
Jan Toporowski, SOAS, Universidade de Londres, Reino Unido
Jeremy Leama, editor de *Journal of Contemporary European Studies*
Jesus Ferreiro, Universidade do País Basco, Espanha
Joannes Kpler, Universidade de Linz, Austria
Jacob Kapeller, Universidade de Linz, Austria
John King, professor honorário, Universidade La Trobe, Austrália
John Weeks, professor emérito, Universidade de Londres, Reino Unido
Jorge Arias, Universidade de Leon, Espanha
Jose Antonio Ocampo, Universidade de Columbia, EUA, consultor da ONU e do *Independent Evaluation Office* do FMI
Louis-Philippe Rochon, Universidade Laurentina, Canadá, co-editor de *Review of Keynesian Economics*
Michael White, Universidade de Monash, Austrália
Malcolm Sawyer, professor emérito, Universidade de Leeds, Reino Unido, editor de *International Review of Applied Economics*
Mariana Mazzucato, SPRU, Universidade de Sussex, Reino Unido
Marica Frangakis, investigadora em economia
Mario Cechini, Universidade de Turim, Itália
Mario Pianta, Universidade de Urbino, Itália
Mark Blyth, Universidade de Brown, EUA, autor de “Austeridade: A História de uma Ideia Perigosa”
Martin Heindenreich Universidade de Oldenburg, Alemanha
Matias Vernengo, Universidade de Bucknell, EUA
Mauro Gallegati, Universidade de Ancona, Itália
Mauro Napoletano, OFCE, Paris, França
Michael Ash, director do departamento de economia, Universidade de Amherst, EUA
Michel Husson, IRES, França
Noemi Levy, UNAM, México
Ozlem Onaran, Universidade de Greenwich, Reino Unido
P. Raja Junankar, professor honorário, Universidade de Bona, professor emérito, Universidade de Sidney, Austrália
Thomas Palley, Senior Economic Policy Adviser, AFL-CIO, and Research Associate, Economic Policy Institute
Peter Herrmann, Eurispes, Roma, Itália
Rainer Bartel, Universidade de Linz, Austria
Rainer Kattel, Universidade de Talinn, Estónia
Raza Werner, Euromemorandum Group, Alemanha
Riccardo Bellofiore, Universidade de Bergamo, Itália
Richard Nelson, Universidade de Columbia, EUA,
Rorita Canale, Universidade de Nápoles, Itália
Robert Pollin, Universidade de Massachussets, EUA
Stephany Griffith-Jones, Universidade de Columbia, Financial Markets Director, EUA
Sergio Cesaratto, Universidade de Siena, Itália
Sergio Rossi, Universidade de Friburgo, Suíça
Slavo Radosevic, director da Escola de Estudos do Leste Europeu, University College Londres,

Reino Unido

Stefanos Joannon, Universidade de Leeds, Reino Unido

Trevor Evans, Universidade de Berlim, Alemanha

Wlodzimierz Dymarki, Universidade de Poznan, Polónia

Wolfgang Blaas, Universidade de Viena, Austria

Wolfgang Haug, Universidade de Berlim, Alemanha

Yannis Varouakis, Universidade de Atenas, Grécia

Notas

74 economistas e académicos dos EUA, Canadá, México, Brasil, Argentina, Africa do Sul, Austrália, Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Espanha, Grécia, Estónia, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Áustria, Polónia, Suíça

Seis editores de revistas científicas

- Geoffrey Hodgson, editor de *Journal of Institutional Economics*
- Giovanni Dosi, editor de *Industrial and Corporate Change*
- Jeremy Leama, editor de *Journal of Contemporary European Studies*
- Louis-Philippe Rochon, editor de *Review of Keynesian Economics*
- Jan Kregel, editor do *Journal of Post-Keynesian Economics*
- Malcolm Sawyer, editor de *International Review of Applied Economics*

Autores de livros de grande relevo

- Benjamim Coriat, Univ Paris, autor de Ving Ans d'Aveuglement
- Giovanni Dosi, Univ Pisa, autor de The Third Industrial Revolution in Global Business
- Mariana Mazzucato, Univ Sussex, autor de The Entrepreneurial State
- Mark Blyth, Universidade de Brown, EUA, autor de Austeridade: A História de uma Ideia Perigosa, escolhido pelo **Financial Times** como livro do ano
- Raner Kattel, Univ Tallinn, autor de Creative Destruction Management
- Richard Nelson, Universidade de Columbia, EUA, autor de An Evolutionary Theory of Economic Change, com Sidney Winter
- Engelbert Stokhammer, Kingston Univ, autor de Macroeconomic Policies on Shaky Foundations
- Stephany Griffith Jones, Univ Columbia, autor de Time for a Visible Hand
- Yannis Varouakis, Universidade de Atenas, Grécia, autor de The Global Minotaur

Alguns dos economistas com especial papel institucional fora das universidades

- Anton Hellesoy, foi vice presidente da Hoegh LNG, Noruega, grande empresa de transportes marítimos
- Beng-Ake Lundvall, Universidade de Aalborg, Dinamarca, secretário geral de *Globelics*, foi consultor do governo português na última presidência na União Europeia
- Jose Antonio Ocampo, Universidade de Columbia, EUA, foi secretário-geral adjunto da ONU, actual consultor da ONU e do *Independent Evaluation Office* do FMI
- Richard Nelson, foi conselheiro económico do Presidente Kennedy
- Stephany Griffith-Jones, *Financial Markets Director* na Universidade de Columbia, EUA, co-autora do Relatório Warwick sobre regulação financeira, responsável pela

apresentação do relatório sobre regulação financeira global na última reunião dos ministros das finanças da Commonwealth

- Thomas Palley, académico, é também Senior Economic Policy Adviser da AFL-CIO, central sindical dos EUA